CHARLES RAY



UMA BIOGRAFIA DE

SUSANNAH SPURGEON

OS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA CONJUGAL (CAPÍTULO 13)

EC

Uma Biografia de Susannah Spurgeon: Os Últimos Anos de Vida Conjugal

Charles Ray

Traduzido do original em Inglês

MRS. C.H. SPURGEON

A biography of Susannah Spurgeon

By Charles Ray, 1905

A presente tradução consiste somente no Capítulo 13, *Last Years of Married Life,*
da obra supracitada

Via: ReformedReader.org

Tradução por Camila Almeida

Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Fevereiro de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a permissão do website ReformedReader.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercialNo-Derivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Uma Biografia de Susannah Spurgeon: Os Últimos Anos de Vida Conjugal

Por Charles Ray

[Sra. C. H. Spurgeon: Uma Biografia de Susannah Spurgeon • Capítulo 13 • 1905]

Em 1880, o Sr. e a Sra. Spurgeon mudaram-se de Nightingale Lane, Clapham, para "Westwood", Beulah Hill, Norwood, a sua última casa na terra. As circunstâncias notáveis presentes na venda da antiga casa e a compra da nova foram totalmente contadas em "A Vida de Charles Haddon Spurgeon", e não é necessário repetir a história aqui. A nova casa foi uma grande melhoria em relação à antiga; não somente era localizada mais longe da fumaça e barulho de Londres, mas os quartos eram muito mais amplos e convenientes do que os da Helensburgh House, e os jardins cobriam quase nove hectares. A mudança efetiva, no entanto, foi um tempo de muito desconforto, embora a saúde da Sra. Spurgeon estava muito melhor do que tinha sido por muito tempo antes. "Que agitação do próprio ninho tranquilo esta remoção é", ela escreveu em seu diário, "e quão carinhosamente se aprende a olhar para objetos familiares a partir dos quais devemos ser separados para sempre. O coração anseia por um amável lugar conhecido familiarmente por vinte e três anos e cheio de associações felizes e solenes. Todos os cantos, tanto da casa quanto do jardim, estão repletos de memórias doces ou tristes, e a lembrança da grande misericórdia se agarram como uma rica tapeçaria às paredes dos quartos desolados. Nesta local quase um quarto de século de feliz vida conjugal foi passada, e embora ambos, marido e esposa foram chamados a sofrer dor física severa e meses de fraqueza dentro de seus limites, para nós a nossa casa tem sido muito mais vezes 'Betel' do que 'Boquim'. As próprias paredes podem clamar contra nós como ingratos se não as silenciarmos por nossa ação de graças incessante, pois o Senhor aqui nos carregou com benefícios e consagrou cada centímetro do espaço com sinais de Sua grande misericórdia. O sol de Sua bondade fotografou cada porção da nossa querida casa em nossos corações, e embora outras luzes e sombras devem ser refletidas nos próximos dias, elas nunca podem obliterar as doces imagens que a grata memória zelosamente preservará. A terna lembrança deixará indelével as imagens da câmara doente — que tantas vezes foi quase 'a porta do céu' para o nosso espírito; o pouco espaço, mobiliado com ternura pelo amor cuidadoso do marido, e assim, muitas vezes a cena de uma pouco esperada convalescença; o estudo — sagrado para o trabalho sério do Pastor e testemunha silenciosa de lutas e comunhões conhecidas somente por Deus e sua própria alma; a biblioteca — onde as prateleiras de bom grado sofreram uma espoliação constante e renovada para o trabalho abençoado do Fundo para Livros. É difícil deixar todos esses ambientes simpáticos e habitar na casa de um estranho, mas acreditamos que temos visto a coluna de nuvem se movendo, e ouvimos a voz de nosso Líder

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

mandando-nos seguir em frente, portanto, em obediência confiante removemos nossa tenda e nos preparamos para partir para o lugar sobre o qual Ele nos disse. E a nossa nova casa pode ser para nós um 'Tabor' se o nosso Senhor morar conosco ali".

Após a mudança, a Sra. Spurgeon ficou encantada com a sua nova casa. "Apesar da turbulência e problemas causados pelo doloroso processo de mudança", ela escreve, "a nossa primeira quinzena em Beulah Hill foi um momento de grande e incomum alegria. Bem-aventurada neste período com uma concessão singular de saúde e força, os novos proprietários juntos visitaram os vários pontos de interesse em seu pequeno reino, fazendo descobertas agradáveis todos os dias; hora traçando um caminho sinuoso de jardim para alguma abertura inesperada, hora olhando com admiração crescente sobre as vistas gloriosas da terra e do Céu, já respirando o ar claro, brilhante com um vívido sentimento de alegria e refrigério, e constantemente fazendo uma pausa para maravilharem-se com a bondade de Deus na escolha de tal herança para eles. Parece quase como viver uma nova vida, e como se a dor e a doença fossem deixadas 'para trás no vale, para sempre... Estes dias brilhantes e horas douradas podem não durar muito tempo, mas eles são muito preciosos na fruição atual, e deixará memórias felizes por detrás deles'".

Aos sábados, aqui, como em suas outras casas, marido e mulher trabalhariam juntos na preparação do sermão que ele pregaria na manhã seguinte, e felizes de fato eram os momentos, assim, gastos. Às vezes, quando o pregador tinha sido incapaz de resolver-se por um texto, ele dizia: "Esposa, o que devo fazer? Deus não me deu um texto ainda", e Sra. Spurgeon o confortaria tão bem quanto ela poderia. Talvez ela fosse capaz de sugerir uma passagem adequada, caso em que seu marido, depois de pregar, daria a ela o devido crédito referindo-se ao sermão dizendo: "Você me deu esse texto". Quando a senhora era chamada por seu marido para este estudo naqueles sábados à noite, havia sempre uma poltrona, ela nos diz, colocada ao lado do Sr. Spurgeon, e uma série de livros abertos empilhados uns sobre os outros, os quais ela costumava ler, como direcionada por seu marido. "Com aqueles volumes antigos em torno dele, ele era como uma abelha em meio às flores; ele parecia saber como extrair e transportar os doces despojos mesmo do aparentemente menos promissor volume entre eles. Sua habilidade com seus livros era tão familiar e completa que ele poderia de uma vez lançar mão de qualquer autor que havia escrito sobre a porção das Escrituras que estava envolvendo a sua atenção; e eu era, desta forma agradável, apresentada a muitos dos Puritanos e outros teólogos, que de outra forma eu não poderia ter conhecido".

Era previsto que a mudança para Norwood poderia ser benéfica para a saúde de C. H. Spurgeon, e tornaria desnecessária aquelas viagens anuais de inverno a Mentone. Mas isso não se mostrou ser o caso. Sua doença dolorosa continuou, e as tristes despedidas de marido e mulher tinham que continuar, ano após ano, ele pensando nela na casa solitária

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

na Inglaterra, ela cheia de ansiedade pela pessoa amada à distância, na Riviera, cuja agonia da gota ia muitas vezes para além da resistência. Mas, mesmo assim suas cartas à sua esposa eram cheias de humor, a fim de animá-la e fazer as coisas parecem tão brilhantes quanto possível. “Eu me sinto como se eu estivesse emergindo de um vulcão”, ele escreveu uma vez, no início de uma convalescença, e no papel de carta ele tinha esboçado uma colina de uma cratera da qual a sua cabeça e ombros estavam emergindo.

Conforme o tempo passava, as doenças do pregador ficaram mais prolongadas, e a penosidade da sua doença mais aguda. Em novembro de 1890, ele foi para Mentone cheio de esperança, e, ao chegar escreveu à Sra. Spurgeon: “Que sol celestial! Isto é como um outro mundo. Eu quase não consigo acreditar em mim mesmo como estando no mesmo planeta. Queira Deus que isso possa reestabelecer meu bem-estar completo! Há apenas três outros visitantes do hotel — três senhoras americanas — há um quarto para você”. Mas no dia seguinte a gota terrível atacou a mão e o braço direito do paciente. Mesmo assim, ele escreveu: “O dia é como um no Éden antes que nossos primeiros pais caíssem. Quando minha cabeça estiver melhor eu o aproveitarei. Tenho *Eau de Cologne* pingado na minha quente caixa craniana; e como eu não tenho nada para fazer, exceto olhar para lá fora, a cena perfeita diante de mim, o meu caso não é um ‘mau’”. O ataque, no entanto, aumentou em violência, e durante oito dias ele foi incapaz de escrever para a Sra. Spurgeon; mas ele enviou uma mensagem através de seu secretário particular: ‘Dê-lhe o meu amor, e diga-lhe que estou muito ruim, e eu desejo que eu estivesse em casa para ela cuidar de mim; mas como eu não estou, serei ajudado de alguma forma”. Então veio uma carta, quase ilegível, tão difícil deve ter sido o traçar dos caracteres: “Amados, perder a mão direita é ser mudo. Eu estou melhor, exceto à noite. Não poderia amar mais a minha querida. Desejo que estivesse em casa quando as dores veem, mas quando pior, este suave e claro ar me ajuda. É como os portões dos Céus. Tudo está bem. Assim eu gaguejei uma ou duas linhas. Não completamente mudo, bendito seja o Senhor! Oh, que bom Deus Ele é! Eu ainda O louvarei. A insônia não consegue assim amargar a noite a ponto de me fazer temer quando Ele está perto”. A carta foi assinada, “Seu próprio amado Benjamim” — uma referência bem-humorada ao fato de que ela tinha sido escrita com a mão esquerda.

Depois disso, o progresso foi lento, mas expressões como: “Oh, se você estivesse aqui!”, mostram claramente como ele desejava ter sua esposa ao seu lado. No dia 8 de dezembro, ele escreveu, alegremente: “Hoje eu me vesti”, e concluiu, “você escreve tão docemente. Sua mão transforma em música tudo o que me escreve. Deus te abençoe! Mas você não diz como você está. Se você não fizer isso, escreverei todos os dias”. A Sra. Spurgeon tinha amorosamente buscado esconder a sua própria fraqueza, de modo a não dar qualquer dor adicional para o marido. Quando o inverno Inglês provou ser muito frio, ele escreveu: “Pobre querida, está tão frio. Que o Senhor em breve ouça a oração e envie o suave vento Sul sobre você, e então, eu também devo ficar bem, e sairei para caminhadas e louvarei o Seu

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Nome. Eu desejo que eu pudesse pensar em algo para lançar um brilho de luz solar sobre 'Westwood'. Se meu amor fosse luz, você viveria no sol. Vou enviar-lhe algumas rosas amanhã, e elas profetizarão sobre dias melhores", e alguns dias depois: "Eu continuo orando pela mudança de tempo para você e para os pobres e doentes. Eu gostaria de poder enviar-lhe um braseiro das brasas de meu coração, que têm uma chama mui veemente". Tal era a correspondência que se ocorreu entre este casal dedicado, nos últimos dias de suas vidas unidos, pois embora as próprias cartas da Sra. Spurgeon não estejam disponíveis, é evidente a partir de uma referência aqui e ali nas respostas de seu marido que elas eram de um semelhante caráter amoroso.

O Natal passou pelo pregador em muita dor, o que, no entanto, não o impediu de "garimpar em livros e cartas". Depois, no dia de Ano Novo de 1891, ele escreve: "Um feliz Ano Novo para você, minha melhor e mais doce! Eu escreveria isso na maior das letras maiúsculas, se isso mostrasse o quão feliz eu desejo que este ano seja.... Eu caminhei por uma estrada no delicioso sol de verão. Oh, que você estivesse ao meu lado! Acabo de ler a sua doce, doce carta. Você, mais amada do meu coração, como eu gostaria de poder mudar o seu clima! Eu só posso orar, mas a oração move a mão que move ventos e nuvens. O próprio Senhor te confortará e susterá sob todos os problemas, e suprirá a você, por Sua própria presença, a ausência de saúde, calor e marido!".

Depois, no dia do aniversário da Sra. Spurgeon, ela recebeu uma carta na qual o marido disse: "Espero que esta chegue até você em seu próprio querido aniversário. Dez mil bênçãos sejam sobre você!... Que bênção imensurável você tem sido para mim e ainda é. Sua paciência no sofrimento e diligência no serviço são obras do Espírito Santo em você, pelo que eu adoro o Seu Nome. O seu amor por mim não é apenas um produto da natureza, mas tem sido de tal forma santificado pela graça que se tornou uma bênção espiritual para mim. Que você ainda seja animada, e se você não pode ser impedida de sofrer, que você seja preservada de afundar!".

Todo esse tempo, apesar dela mesma sofrer tão severamente, a Sra. Spurgeon esteve trabalhando incansavelmente para ajudar os outros. O Fundo para Livros e o Fundo de Auxílio aos Pastores estavam em pleno andamento, e, a fim de dar algum alívio para os pobres de Thornton Heath, que foram despedidos do trabalho e estavam em apuros por causa da geada prolongada, ela abriu uma cozinha de sopa em Westwood, e distribuiu carvões livremente entre as pessoas. C. H. Spurgeon ouvindo sobre isso, escreveu: "Estou tão feliz que você alimente os pobres; gaste 10 libras por mim, por favor; não restrinja nada".

No último dia 2 de fevereiro, o paciente aparentemente melhorou muito de saúde, e partiu a para Inglaterra; escreveu para a sua esposa na mesma manhã uma anotação que concluiu com as palavras: "Bendito seja Deus que estamos privados um do outro". Mas a

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

aparente melhora estava longe de ser real ou permanente. Este não é o lugar para dar um relato detalhado dos últimos dias de C. H. Spurgeon na Inglaterra. Ele pregou no Tabernáculo pela última vez na manhã de domingo, 7 de junho de 1891, e então, exatamente depois, sua doença se agravou de forma alarmante, e um desfecho fatal foi temido. A Sra. Spurgeon foi uma enfermeira incansável, e a simpatia de todo a nação era com ela em sua dura provação. O Sr. Gladstone escreveu: “Na minha própria casa, escurecida no presente momento, eu li com interesse os tristes relatos diários da doença do Sr. Spurgeon, e eu não posso ajudar a transmitir-lhe a garantia segura da minha simpatia por você e por ele, e os raios de admiração cordial, não somente dos poderes esplêndidos dele, porém ainda mais de seu caráter dedicado e inabalável. Eu posso humildemente encomendá-la e a ele em todas as contingências para os celeiros infinitos do amor e da misericórdia Divina”. Muitas outras pessoas ilustres, incluindo uma quantidade de Bispos, também escreveram à Sra. Spurgeon. O paciente não melhorava, e em 26 de outubro, ele partiu para Mentone, desta vez acompanhado por sua esposa, assim como por uma série de amigos. Mais tarde, a senhorita E. H. Thorne, companheira e amiga da Sra. Spurgeon, juntou-se ao grupo, e estas duas senhoras se revezavam para cuidar do inválido que a princípio pareceu beneficiar-se do sol quente do sul. Mas em 20 de janeiro os sintomas graves se estabeleceram e o Sr. Spurgeon teve que ficar em sua cama, da qual ele nunca mais se levantou. Depois de permanecer inconsciente por cinco dias, ele faleceu em 31 de janeiro de 1892, na presença de sua esposa e quatro amigos íntimos.

A perda, como se pode imaginar, foi terrível para a dedicada esposa, mas ela foi sustentada pelo conhecimento de que, mais cedo ou mais tarde ela se uniria ao marido, onde não há mais separações. No leito de morte, tão logo o primeiro choque acabou, o pequeno grupo ajoelhou-se e o Sr. Harrald, secretário particular do pregador, ofereceu oração, sendo seguido pela Sra. Spurgeon, que agradeceu ao Senhor pelo precioso tesouro tão longamente concedido a ela, e buscou junto ao trono da graça, força e direção para o futuro. Mais tarde, ela foi capaz de enviar telegrama ao seu filho Thomas, na Austrália, “Pai no Céu, mãe resignada”. De todas as partes do mundo as mensagens de condolências a alcançaram, as da Inglaterra, incluíram expressões de simpatia do nosso atual Rei e Rainha. O corpo foi removido para este país para o enterro, sem demora, e Sra. Spurgeon enviou com o corpo uma quantidade de ramos de palmeira de Mentone para que fossem colocados em volta do caixão enquanto ele estivesse no Tabernáculo. A própria Sra. Spurgeon permaneceu na Riviera por mais algum tempo como convidada do Sr. Hanbury em La Mortola. “Aqui em meio aos olivais e terraços cobertos de rosas”, diz ela, “o querido Mestre ensinou-me a Sua estima da verdadeira afeição por relembrar à minha mente as Suas próprias palavras aos Seus discípulos: ‘Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse: Vou para o Pai...’, e, assim, Ele me fez entender que o pensamento da bem-aventurança eterna do meu querido deve superar e banir a minha própria dor e tristeza egoísta”.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.